



FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES NA DIVERSIDADE: SABERES NECESSÁRIOS PARA UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA INCLUSIVA

EDILÂNIA COSTA PLABIO

RESUMO

A Educação inclusiva pressupõe a garantia de educação para todos. Mas para que essa ação ocorra faz-se necessário que haja um maior engajamento no meio social, escolar e político, isso porque a mesma é uma importante ferramenta para a melhoria da qualidade do ensino. Dessa forma, a escola é o ponto de partida para a prática da educação inclusiva e é necessário que se busque quais saberes necessários sejam inseridos na ação pedagógica da escola. Educar na diversidade requer o redimensionamento de algumas ações e conceitos que permeiam o ensino. Os movimentos mundiais pelos direitos humanos têm proporcionado um olhar mais aceitável e valorizada das pessoas com necessidades educacionais especiais e das pessoas com deficiência. Alguns educadores defendem que a escola não necessita preparar-se para garantir a inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais e com deficiência, mas torna-se preparada como resultado do ingresso desses alunos e a colocação imediata de todos na escola. Desse modo, sua ação deve basear-se em uma educação de qualidade voltada para a diversidade. Ao fazer um resgate histórico da educação inclusiva no Brasil a década de 1990 foi crucial tendo em vista que nesse período que foram criados inúmeros documentos de cunho oficial e de abrangência mundial. Todos estes documentos apontam a educação, bem como a escola, como local-base para a difusão da educação inclusiva assim, os países devem promover políticas públicas que propiciem o acesso de toda a população à escolarização básica. A presente pesquisa inseriu-se no quadro teórico-metodológico da pesquisa qualitativa e bibliográfica. Está fundamentada em teóricos como Prieto e Mantoan (2023), Freire (2015) e Hooks (2017). O estudo permitiu compreender que a formação continuada de professores necessita estar voltada para a diversidade para que sua prática se torne acolhedora, empática e que atenda às necessidades do cenário educacional brasileiro nos dias atuais.

Palavras-chave: Educação; inclusiva; diversidade.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho possui como tema: Formação continuada de professores na diversidade: saberes necessários para uma prática pedagógica inclusiva. Possui como problema o seguinte questionamento: Quais saberes são necessários para propiciar a uma prática pedagógica inclusiva? Através desta pesquisa será possível verificar de forma científica as dificuldades encontradas pelos professores para que sua prática pedagógica se torne inclusiva e quais saberes são necessários para tal ação.

Os professores necessitam que sua formação continuada seja direcionada aos princípios que regem a educação inclusiva, tornando a escola um espaço acolhedor, que respeita as diferenças, age de forma empática para com todos aqueles que necessitam serem incluídos de maneira que se proporcione uma aprendizagem significativa para que desse modo, contribua para sua formação integral.

[...] “uma das responsabilidades do professor é criar um ambiente onde os alunos aprendam que além de falar, é importante ouvir os outros com respeito” (Hooks, 2017, pág.

201).

A escola inclusiva é aquela que acolhe que se importa com o bem-estar do aluno, exalta suas potencialidades, fazendo com que o mesmo sinta-se parte da construção do seu processo de aprendizagem, independente de suas limitações ou dificuldades, desse modo, é necessário rever estratégias de ensino, posturas e reflexões devem ser instigadas, ou seja, são ações de grande necessidade, mas que precisam ser trabalhadas com os professores na formação continuada, para que assim, entendam, tirem dúvidas e principalmente reflitam que mediante o cenário atual da educação brasileira, a educação inclusiva é o caminho mais adequado. Assim:

Uma das competências previstas para os professores manejarem suas classes é considerar as diferenças individuais dos alunos e suas implicações pedagógicas como condição indispensável para a elaboração do planejamento e para a implantação de propostas de ensino e de avaliação da aprendizagem, condizentes e responsivas às suas características (Prieto; Mantoan, 2023).

Educar é propiciar uma ação formativa integral de maneira afetiva, igualitária e cidadã, desse modo, a ação pedagógica dos educadores necessita estruturar-se na educação para todos, respeitando as características de cada pessoa pois a escola possui papel crucial na efetivação da escola inclusiva.

A educação inclusiva é o ponto crucial da transformação para uma sociedade inclusiva, pois a mesma é capaz de formar pessoas dentro dos princípios da educação inclusiva, onde o respeito com as diferenças, o cuidado com o outro e a empatia são comportamentos oriundos de uma educação genuinamente inclusiva.

Assim, os professores devem estar preparados para desenvolverem sua ação pedagógica na diversidade, mas para isso deve ocorrer uma preparação, onde a gestão escolar e professores devem planejar suas ações com este objetivo tão primordial para a educação nos dias de hoje. O ambiente escolar é o espaço mais propício para o desenvolvimento de ações inclusivas, mas esta deve estar preparada para tal ação, bem como seus professores, pois é através das práticas inclusivas desenvolvidas pelos professores, no qual a escola se tornará inclusiva.

Incluir é necessário, principalmente para melhorar as condições da escola, de modo que nela se possam formar gerações mais preparadas para viver a vida na sua plenitude, livremente, sem preconceitos, sem barreiras. Não podemos contemporizar soluções, mesmo que o preço que tenhamos de pagar seja alto, pois nunca será tão alto quanto o resgate de uma vida escolar marginalizada, uma evasão, uma criança estigmatizada sem motivos (Mantoan, 2015, pág. 30).

Desse modo, a formação continuada de professores necessita que seus princípios sejam voltados para a diversidade devido à necessidade do atual quadro educacional brasileiro. Os alunos necessitam serem acolhidos na escola de maneira empática, atenta às necessidades afetivas e sociais dos mesmos, assim “É preciso ousar para jamais dicotomizar o cognitivo do emocional, é preciso ousar para ficar ou permanecer ensinando por longo tempo nas condições que conhecemos [...]” (Freire, 2015, pág.8).

Cabe à escola nortear suas ações pedagógicas para as necessidades educativas dos alunos, instigando-os a desenvolver suas competências e habilidades, a fazer parte de seu processo de aprendizagem, focando assim suas ações em um processo formativo acolhedor, empático e motivador.

O presente estudo visa contribuir para a reflexão da importância da formação continuada dos professores para a transformação da escola seguindo os princípios da educação inclusiva, destacando assim, que a escola necessita inserir-se em novos conceitos para a melhoria de sua ação pedagógica no âmbito escolar, para que assim, a formação dos alunos seja concretizada seguindo os princípios da inclusão.

2 MATERIAL E MÉTODOS

O presente trabalho enquadra-se no campo teórico-metodológico da pesquisa qualitativa baseando-se em pesquisa bibliográfica. Os teóricos consultados para a fundamentação deste trabalho formam Prieto e Mantoan (2023), Freire (2015) e Hooks (2017), para que desse modo fosse demonstrado teoricamente os resultados da pesquisa. Ocorreram leituras voltadas para a temática, fichamentos, mapas conceituais e quadros esquemáticos para que assim a temática fosse abordada de maneira aprofundada e reflexiva, para que o trabalho fosse concretizado cientificamente dentro do assunto abordado.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente trabalho buscou analisar os saberes fundamentais para a transformação da escola em um espaço inclusivo. Desse modo, utilizou-se de métodos científicos para esta ação concluindo assim que a formação de professores deve seguir os princípios da educação inclusiva para que todo o âmbito escolar se torne inclusivo, pois a ação pedagógica dos professores é capaz de modificar e fazer com que todos que compõem a escola reflitam sobre seus comportamentos e entender que a escola é responsável e modificar as pessoas e o meio em que está inserida e esta ação primeiramente deve partir dos professores, pois os mesmos convivem diretamente com os alunos.

Os professores são a ponte entre a escola e os demais setores que compõem a escola. Assim, fica claro que os mesmos devem direcionar suas ações pedagógicas nos princípios da educação inclusiva, para que assim, a escola cumpra seu papel de instituição formadora de sujeitos autônomos, críticos e transformadores do meio em que vivem.

4 CONCLUSÃO

A escola necessita transforma-se e adequar-se aos princípios que regem a sociedade atual. Acolher os alunos, respeitar as diferenças, focar nas competências e habilidades dos alunos são fatores essenciais para a concretização dos objetivos da escola atual. Assim, a formação continuada dos professores deve voltar-se para esse campo, para que os mesmos não se sintam vencidos ou obsoletos devido a sua ação pedagógica não considerar os fatores descritos anteriormente.

Desse modo, evidencia-se que a formação continuada dos professores deve voltar-se para o seguimento de novas posturas, reflexões e ações inclusivas, pois trabalhar com a diversidade requer a transformação das práticas educativas, pois é na ação que a mudança ocorre de maneira ampla e voltada para a formação de cidadãos justos e democráticos, tornando os sujeitos ativos e participativos de sua própria história.

REFERÊNCIAS

FREIRE, P. **Professora sim, tia não. Carta a quem ousa ensinar**. 37. ed. São Paulo: Olho d'água, 2021.

HOOKS, B. **Educação como prática da liberdade. Ensinando a transgredir**. 2 ed. São Paulo: Editora WMF, 2017.

MANTOAN, T. E.; PRIETO, R. G. **Inclusão escolar: O que é? Por quê? Como fazer?** 1. ed. São Paulo: Moderna, 2015.

MANTOAN, T. E.; PRIETO, R. G. **Inclusão escolar: O que é? Por quê? Como fazer?** 1. ed. São Paulo: Moderna, 2015.